

## PRÁTICAS DEVOCIONAIS

### CAPÍTULO 8 – PRÁTICA DA VIGILÂNCIA – 1ª PARTE

**O que é a prática da vigilância?** É a arte de tomar todo o cuidado para permanecer de pé e proteger-se de uma eventual queda. Isso é possível pela graça de Deus que capacita a pessoa a estar continuamente em atitude de alerta diante da tentação.

É importante lembrar que os judeus construíam as chamadas torres de vigia nos pastos (Mq.4.8), nas vinhas (Is.5.2) e nas cidades (Sl.127.1) para proteger o gado, a lavoura e os centros urbanos. A distância entre uma torre e outra, às vezes, era de apenas trinta e dois metros. Essa distância pequena entre uma torre e outra era para que a população ficasse mais segura. As torres serviam de proteção contra animais selvagens, ladrões e exércitos invasores. A vigilância se dava de dia e de noite e é nesse contexto que os guardas ansiavam pelo romper da manhã (Sl.130.6). A ideia da vigilância estava tão presente que ao plantar uma vinha, era construída uma cerca, um lagar e uma torre de vigia, a fim de que os frutos estivessem seguros (Mt.21.33).

Como devemos entender a vigilância? Não devemos confundir a vigilância com o medo e nem com a ansiedade. A vigilância está relacionada a uma dose equilibrada de cuidado que o apóstolo Paulo sabiamente recomenda: *“Aquele, pois, que pensa estar em pé veja que não caia”* (1Co.10.12). A vigilância depende de uma avaliação nem muito otimista e nem muito pessimista, mas realista sobre nós mesmos e sobre a realidade que nos cerca. Aquele que vigia, permanece em estado de alerta o tempo todo, enxergando o engano da autossalvação e se entregando aos cuidados de Deus. A vigilância também está relacionada a um exercício de natureza preventiva, que associa a humildade com a prudência.

O Senhor Jesus ensinou sobre a prática da vigilância. A ordem para vigiar aparece três vezes na parábola da figueira em Mc.13.33, 35, 37: (33) *Estai de sobreaviso, vigiai [e orai]; porque não sabeis quando será o tempo.* (35) *Vigiai, pois, porque não sabeis quando virá o dono da casa: se à tarde, se à meia-noite, se ao cantar do galo, se pela manhã;* (37) *O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!* Jesus ensinou também na parábola das dez virgens, em Mt.25.13: *“Vigiai,*

*pois, porque não sabeis o dia nem a hora*". Vemos o ensino do Senhor também por duas vezes na cena do Getsêmani, em Mc.14.34, 38: *"(34) E lhes disse: A minha alma está profundamente triste até à morte; ficai aqui e vigiai". (38) Vigiai e orai, para que não entreis em tentação; o espírito, na verdade, está pronto, mas a carne é fraca*". No texto de Mc.13.37, vemos a seguinte ênfase na atitude de vigilância: *"O que, porém, vos digo, digo a todos: vigiai!"*

Além do ensino de Jesus sobre a vigilância, vemos o mesmo ensino nos escritos de Paulo, nos seguintes episódios: no discurso dirigido aos presbíteros de Éfeso em At.20.31 (*"Portanto, vigiai, lembrando-vos de que, por três anos, noite e dia, não cessei de admoestar, com lágrimas, a cada um"*), nas cartas endereçadas aos coríntios em 1Co.16.13 (*"Sede vigilantes, permaneçei firmes na fé, portai-vos varonilmente, fortalecei-vos"*) e aos tessalonicenses em 1Ts.5.6 (*"Assim, pois, não durmamos como os demais; pelo contrário, vigiemos e sejamos sóbrios"*). O apóstolo Pedro, escrevendo aos cristãos judeus expulsos de Jerusalém e espalhados pelo Ponto, Galácia, Capadócia, Ásia e Bitínia, afirma: *"Sede sóbrios e vigilantes"* (1Pe.5.8). Por fim, no livro de Apocalipse, vemos a igreja de Sardes recebendo a seguinte exortação: *"Lembra-te, pois, do que tens recebido e ouvido, guarda-o e arrepende-te. Porquanto, se não vigiares, virei como ladrão, e não conhecerás de modo algum em que hora virei contra ti"* (Ap.3.2). Em Ap.16.15, vemos Jesus, depois de glorificado, declarando que é *"bem-aventurado aquele que vigia e guarda as suas vestes, para que não ande nu, e não veja a sua vergonha"*.

Todos esses textos nos lembram acerca da importância da vigilância. Há um livro escrito por A. W. Tozer cujo título é *"Este mundo: lugar de lazer ou campo de batalha?"*, onde o autor mostra que devemos ter consciência de que vivemos uma guerra formada por exércitos, inimigos e armas. Trata-se de uma guerra de vida ou morte e a vigilância é um recurso que não deve ser desprezado se não quisermos cair nas armadilhas do inimigo. Nessa guerra, sabemos que o Senhor Deus trino é o soberano vencedor, mas isso não deve nos levar a negligência, pelo contrário, na dependência de Deus, devemos vigiar.

No próximo estudo, refletiremos sobre algumas áreas de vigilância. Que Deus nos abençoe.